

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Atuação do estado e da sociedade civil na educação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 Atuação do estado e da sociedade civil na educação /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0205-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.053220806>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e ataque às questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Atuação do estado e da sociedade civil na educação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares às problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O *MODUS OPERANDI* DE BOURDIEU: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DE ABORDAGEM NO CAMPO DA PESQUISA ACADÊMICA

Gustavo Henrique Alves de Lima

Wilson Alves de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208061>

CAPÍTULO 2..... 12

O TRABALHO DOCENTE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Isabel Cavalcante Ferreira

Ivanete Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208062>

CAPÍTULO 3..... 22

SABERES DA DOCÊNCIA E PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DAS TDIC NO ENSINO PRESENCIAL APÓS A PANDEMIA

Bruna Brito Santos

Ruceline Paiva Melo Lins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208063>

CAPÍTULO 4..... 31

CINEMA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CINE EDUCAÇÃO”

Divania Luiza Rodrigues

Wanessa Gorri de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208064>

CAPÍTULO 5..... 41

IRRACIONALISMO MODERNO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho

Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208065>

CAPÍTULO 6..... 55

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO DIGITAL PARA DIFUNDIR INFORMAÇÕES SOBRE OS MODOS DE VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Patrícia Carla da Hora Correia

Luciana Pereira da Conceição Ribeiro

Gilvânia Santos de Miranda da Costa

Daniely Conceição Souza Rocha

Noemi da Silva Calmon Santana

Renivaldo da Paz Aleluia

Valtervan Santos de Oliveira
Deysiene Cruz Silva
Maria Emília de Castro Urpia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208066>

CAPÍTULO 7..... 69

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ (BA)

Eva Kátia da Silva
Carla Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208067>

CAPÍTULO 8..... 80

ARTE E HORTA: FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Glaziele Campbell da Silva
Aline Alves do Nascimento
Maria José Ferreira dos Reis
Amélia Pessôa de Melo
Gilberto da Silva Figueira
Cristiane Fernandes Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208068>

CAPÍTULO 9..... 97

EFFECTO DEL PROGRAMA NACIONAL DE APOYO DIRECTO A LOS MÁS POBRES Y LA POBREZA EN LAS DIMENSIONES DE SALUD Y EDUCACIÓN EN EL DISTRITO DE SANTA LUCÍA, PUNO- PERÚ

Enrique Gualberto Parillo Sosa
Virginia Guadalupe Pacompia Flores
José Oscar Huanca Frias
Carmen Eliza Zela Pacori
Illich Xavier Talavera Salas
Juan Manuel Tito Humpiri
Lucio Ticona Carrizales
Jose Humberto Ticona Paucar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208069>

CAPÍTULO 10..... 110

NOVOS PARADIGMAS: A EDUCAÇÃO CORPORATIVA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

Eliene Vilas Boas Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080610>

CAPÍTULO 11..... 121

MEDICALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA TEORIA CRÍTICA E SÓCIO-HISTÓRICA

Bianca Rentschler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080611>

CAPÍTULO 12..... 127

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR

Ana Paula de Araujo Hanashiro

Tânia Maria Filiu de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080612>

CAPÍTULO 13..... 141

JOAQUIM NABUCO: UMA VIDA EM DEFESA DO ABOLICIONISMO

Maria da Conceição Dal Bó Vieira

André Moraes De Nadai

Gabriel Arruda Burani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080613>

CAPÍTULO 14..... 148

ANÁLISE DA ABORDAGEM DO DESIGN EMOCIONAL NOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Lais Helena Gouveia Rodrigues

Fabio Ferreira da Costa Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080614>

CAPÍTULO 15..... 160

HERRAMIENTAS TIC PARA EL ÁREA DE ÉTICA Y VALORES: UNA REFLEXIÓN PARA LA EDUCACIÓN MEDIA

Morelo Fuentes Jose Luis

Ruiz López Ányelo

Senior Villadiego Eliacid

Vega Fajardo Jeniffer Ximena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080615>

SOBRE OS ORGANIZADORES 171

ÍNDICE REMISSIVO..... 172

CAPÍTULO 14

ANÁLISE DA ABORDAGEM DO DESIGN EMOCIONAL NOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 19/04/2022

Laís Helena Gouveia Rodrigues

UFPE/CAA, Design
Caruaru, PE
<http://lattes.cnpq.br/3118783612217279>

Fabio Ferreira da Costa Campos

UFPE/CAC
Recife, PE
<http://lattes.cnpq.br/1309638998165255>

RESUMO: Este trabalho visa apresentar um breve panorama das pesquisas relacionada ao tema Design emocional, publicadas nos dois mais importantes periódicos científicos de design no país, as revistas Estudos em Design e a InfoDesign. Com base em uma análise que visa delimitar e relacionar características de construção e elaboração da estrutura do artigo, bem como observação da fundamentação teórica, principais autores utilizados e o conhecimento gerado por cada um dos trabalhos, foi possível, ainda que com uma pequena amostra, listar características de pensamento e construção de textos que podem apontar tendências e características presentes nos trabalhos ligados à área de design e emoção.

PALAVRAS-CHAVE: Design emocional, periódicos brasileiros, metodologia científica.

ANALYSIS OF THE EMOTIONAL DESIGN APPROACH IN ARTICLES PUBLISHED IN BRAZILIAN PERIODICALS

ABSTRACT: This work aims to present a brief overview of research related to Emotional Design, published in the two most important scientific journals of design in the country, the magazines Estudos em Design and InfoDesign. Based on an analysis that aims to delimit and relate characteristics of construction and elaboration of the article's structure, as well as observation of the theoretical foundation, main authors used and the knowledge generated by each of the works, it was possible, even with a small sample, to list characteristics of thought and construction of texts that can point out trends and characteristics present in works related to the area of design and emotion.

KEYWORDS: Emotional design, Brazilian journals, scientific methodology.

1 | INTRODUÇÃO

Estudos ligados à neurociência das emoções acredita que o nosso sentimento em relação a um objeto baseia-se principalmente na subjetividade de nossa percepção em relação a este, do nosso estado corporal criado e na percepção de estilo, estado e eficiência de pensamento desenvolvido durante todo esse processo. Damásio (1996) afirma que, com o estado corporal negativo, tem-se um raciocínio relativamente ineficaz, uma criação de imagem mais lenta, sendo sua diversidade

um pouco menor. Já no estado corporal positivo esta criação de imagem passa a ser mais rápida, com uma diversidade bem mais ampla e o raciocínio passa a ser mais ágil, podendo, dependendo do organismo, ser eficiente ou não. São exatamente estes estados que influenciam na nossa relação com o mundo material que nos cerca e baseiam os princípios do Design Emocional. É, portanto, o estudo desse conjunto amplo de sinais químicos e neurais, racionais ou não, que deve nortear o estudo da relação emocional dos seres humanos e seus objetos. Objetivando sempre a rapidez na criação de imagens e raciocínio, propiciando um estado de sentimento positivo em relação ao objeto que se pretende desenvolver.

Grande parte dos estudos em design e emoção no Brasil e no mundo tem se focado no desenvolvimento de modelos de descrição da interação emocional entre os indivíduos e seus produtos, o que contribui tanto para o desenvolvimento de projetos com base nas emoções, como para o desenvolvimento de ferramentas de auxílio (identificação, medição e etc.) ao processo de Design. Ainda não existe no país um evento ou congresso voltado apenas para a discussão da influência das emoções no processo de interação dos usuários com seus produtos, mas é crescente a produção acadêmica que se utiliza dos fundamentos do design emocional para observar os critérios mais subjetivos no processo de desenvolvimento, uso e descarte dos artefatos produzidos pelos designers. Assim, este trabalho busca observar de que maneira o tema Design Emocional vem sendo trabalhado nos principais periódicos de design do Brasil, verificando quais os autores mais fortemente trabalhados, qual o processo de construção e avaliação dos trabalhos desenvolvidos acerca do tema.

Para tanto, foram escolhidas para análise as revistas Estudos em Design e InfoDesign, sob o critério de melhor avaliação no Qualis/CAPES, política de acesso livre e integração com associações e congressos de design do país. A partir disso, foram escolhidos os artigos para o estudo, selecionados por suas palavras-chaves. Estes foram analisados em duas fases: a primeira por meio de uma ficha de análise do artigo (FAA), desenvolvida anteriormente, onde foram observados critérios de fluidez do texto, clareza na metodologia, condições de falseamento e validação da pesquisa. Na segunda fase da pesquisa, foi desenvolvida uma tabela de comparação dos artigos observando fundamentação teórica, autores utilizados, linhas de raciocínio construída, bem como objetivos de pesquisa e resultados alcançados, buscando assim apresentar um breve panorama das pesquisas desenvolvidas sobre o tema nos últimos anos.

2 | OS NÍVEIS DE DESIGN EMOCIONAL DE NORMAN

Norman (2008) defende também que nós somos resultados de três níveis diferentes de estrutura cerebral: o nível visceral - automático e pré-programado responsável por julgamentos rápidos; o nível comportamental – que se refere aos processos cerebrais que

controlam a maior parte de nossas ações e o nível reflexivo – que é a parte contemplativa do cérebro, ligado a interpretação, compreensão e raciocínio. Esses três níveis operam sempre em conjunto na nossa relação com os objetos presentes em nosso entorno, sendo o design visceral responsável pelo primeiro impacto com o produto, o design comportamental relacionado aos aspectos funcionais do artefato e o design reflexivo ligado a interpretações mais subjetivas e pessoais com relação ao produto.

O design visceral pode ser definido como a nossa relação com o mundo que nos cerca. São os estímulos básicos que, apesar da nossa evolução natural, ainda podemos captar em determinado ambiente ou produto. Segundo Norman (2008), o amor que nós, seres humanos, possuímos por sabores e cheiros doces, cores claras e altamente saturadas vêm exatamente desta co-evolução, da ligação entre pessoas e as características básicas da natureza, despertadas para perpetuação das espécies. O autor afirma ainda que os seres humanos selecionam os objetos de seu entorno por tamanho, cor e aparência. Tudo o que estamos biologicamente predispostos a considerar esteticamente agradável advém desta característica da evolução das espécies, sendo a cultura em que o ser humano está inserido, o maior balizador na hora de considerar qual destes elementos podem ser racionalmente decisivos para sua escolha.

O nível visceral já estava presente em tempos remotos de nossa civilização, mesmo que inconscientemente, como por exemplo, na procura de agasalhos para o frio ou medo de se aproximar do fogo por saber que poderíamos nos queimar. Porém, todos esses mecanismos conceituados como biologicamente pré-programados são apenas predisposições, e não verdades absolutas é preciso que este seja desencadeado por experiências. O fato é que os adultos acabam aprendendo a gostar de coisas “visceralmente detestadas” de acordo com a cultura em que estão presentes, por exemplo, a preferência por bebidas amargas, lugares cheios, movimentados e música dissonante é preferível por serem visceralmente prazerosas em nossa sociedade. Apesar do nível visceral não influenciar diretamente na cultura, justificado pelo fato deste está presente desde tempos remotos de nossa civilização (mesmo que inconscientemente), a cultura o influencia diretamente, pois nossas experiências, intimamente ligada ao nível reflexivo, começam a pesar em nossas decisões a partir do momento que fazemos escolhas conscientes, seja para participar de um grupo ou afirmar uma ideologia, e não puramente instintivas como nossos ancestrais.

O design comportamental reflete-se totalmente no uso do produto, a eficácia e eficiência de sua usabilidade é a base para a aprovação neste nível, extremamente enfatizado por Norman em seu livro *The design of everyday things*. Neste livro o autor afirma que do ponto de vista comportamental, quatro componentes são cruciais para um bom design: função, compreensibilidade, usabilidade e sensação física. A função é, basicamente, satisfazer as necessidades dos usuários, seja aperfeiçoando um produto já existente que não atenda de forma eficiente a função para o qual foi projetado, ou até mesmo

observando o público-alvo para perceber qual necessidade visível pode ser eficazmente suprida por um produto, sendo este último fator decisivo para o sucesso ou fracasso de um produto no mercado. Depois da função vem a compreensão, não se pode usar um produto que não se sabe para que serve. “Aprenda a usar. Lembre-se para sempre’ este deveria ser o mantra dos designers” (NORMAN, 2008, p. 98). Sem compreensão do que fazer, as pessoas não sabem como proceder, caso haja algum tipo de erro, o que certamente irá acontecer, já que os usuários não sabem exatamente o que ou como fazer algo com o produto. Ainda de acordo com o autor, as emoções negativas se manifestam exatamente quando há falta de compreensão ao sentirem frustradas e sem controle na situação, o que pode gerar irritação, falta de controle e até mesmo raiva.

A usabilidade é um pouco mais complexa que os dois últimos pontos, já que, segundo Norman (2008), um produto que faz o que se quer, é compreensível, mas mesmo assim pode não ter usabilidade. É o caso dos instrumentos musicais que são aparentemente muito simples, mas requerem bastante experiência para que possam ser usados eficientemente. Porém, nem todos os produtos deveriam exigir vasta experiência ou grande tempo para aprender como usá-los. O autor lembra ainda que “um usuário frustrado não é um usuário feliz, de modo que é no estágio comportamental que aplicar os princípios do design centrado no ser humano traz recompensas”. (Idem. p. 101). Por último, temos a sensação física, o prazer no toque ou uso do produto pode fazer toda diferença na avaliação dos usuários em relação a este. Segundo Norman (2008), somos seres físicos, criaturas biológicas, que possuem uma enorme área do cérebro ocupada por sistemas sensoriais, que precisam interagir com o ambiente. “Objetos físicos envolvem o mundo das emoções, onde você vivencia a experiência das coisas, quer a sensualidade confortável de alguma superfície ou a aspereza desagradável de outras” (NORMAN, 2008. p. 103).

Observa-se, portanto, que um design comportamental ineficiente pode gerar mais problemas do que se pode imaginar: desenvolvendo grandes frustrações nos usuários, através de produtos que possuem vida própria e não fornecem o feedback adequado. A aplicação dos princípios fundamentais do design comportamental, porém, pode satisfazer de forma eficaz e eficiente as necessidades do público-alvo a que se destina o produto, já que todos os estudos deste são totalmente centrados no ser humano. É importante atentar também para o fato de que o nível comportamental é resultado das influências dos níveis visceral e reflexivo, portanto, não basta apenas confeccionar produtos que atendam a sua função ou que possuam boa usabilidade, se faz necessário ainda que os artefatos produzidos sejam prazerosos em sua forma e estrutura e que sua utilização possa significar algo positivo e realmente significativo para seus usuários.

O nível reflexivo é mais racional dos três caracterizados por Norman (2008), nele tudo tem a ver com a cultura, com a compreensão que o usuário tem de si mesmo e da sociedade em que vive. Segundo Norman (2008), esta visão aborda as lembranças e significados dos objetos para cada pessoa, além de relaciona-se também com a autoimagem e o significado

que um objeto pode ter perante a sociedade. “Quer desejemos admitir ou não, todos nós nos preocupamos com a imagem que apresentamos aos outros” (NORMAN, 2008, p. 107). O valor reflexivo pode até superar algumas dificuldades comportamentais. Quando, muitas vezes, escolhemos um produto não pela praticidade ou facilidade de uso, mas sim pelo orgulho de exibir um artefato socialmente diferenciado ou inovador. O autor afirma ainda que um produto pode representar muito mais do que simplesmente a função que desempenha ou para que foi desenvolvido. O produto pode representar também emoções e necessidades, o desejo de afirmação de um indivíduo. Sendo estes desenvolvidos de forma progressiva dependendo da sociedade em que o usuário está inserido.

É exatamente aí que reside a maior importância do design reflexivo: na busca pelo prazer psicológico, pela satisfação cognitiva de utilizar um produto que represente uma ideia de status, uma ideologia socialmente importante, ou até mesmo uma recordação marcante na vida de cada um de nós. Ao preferir um determinado produto a outro que realize as mesmas funções, estamos buscando consciente, ou inconscientemente, um artefato que represente a ideia que temos de nós mesmos, nossos princípios e aspirações e, principalmente, a imagem que desejamos apresentar para as pessoas que participam de nosso meio social.

3 | AS REVISTAS BRASILEIRAS DE DESIGN

Há atualmente 33 periódicos registrados no portal da Capes com o título contendo a palavra “design”, abrangendo todas as áreas do conhecimento. Destes, apenas 3 são brasileiros. Para este trabalho, escolhemos apenas os periódicos mais bem avaliados, com política de acesso livre aos conteúdos e relacionados a associações e congresso de design realizados no país.

Assim, foram selecionadas para análise as revistas: Estudos em design e Infodesign, ambas com avaliação Qualis B1, que oferece a estes periódicos um fator de impacto de entre 2,499 e 1,300, sendo este medido pelo *Institute for Scientific Information (ISI)*.

3.1 Revista Estudos em design

Lançada em 1993, a revista Estudos em Design foi primeira publicação de natureza acadêmica e científica sobre Design do Brasil. Sendo uma publicação semestral da Associação Estudos em Design, está aberta a professores e pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa de Design no Brasil, na América Latina ou em outros continentes, além de profissionais não docentes interessados na divulgação de suas reflexões sobre Design.

A Estudos em Design foi cadastrado no sistema QUALIS da CAPES em 2010 como B1. No final de 1994, Estudos em Design em parceria com a AEnD-BR, criou o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, o P&D Design. Esse

evento de caráter científico foi o primeiro no campo do Design brasileiro e ocorreu em São Paulo simultaneamente com o 1º Congresso Brasileiro de Design que foi promovido pela Associação Nacional de Designers – AND, em conjunto com a AenD-BR.

A partir de 1995 a revista passou a contar com o apoio do programa editorial do CNPq/FINEP/MCT, o que de certa forma deu segurança em relação à continuidade da mesma. Ainda nesse ano, com o intuito de tornar mais profissional o esquema de produção, administração e distribuição da revista, foi criada a Associação Estudos em Design, sem fins lucrativos, que administra os aspectos contábeis da revista. Em 1996 começou-se a implantação das normas para a indexação da revista com o ISSN 0104-4249. A partir desse ano todos os artigos passaram a ter abstract em inglês e resumo em português, assim como os títulos em português e inglês.

3.2 Revista Infodesign

Lançado 2004 pela SBDI - Sociedade Brasileira de Design da Informação, é hoje o único periódico científico dedicado à subárea de design da informação publicado na região, e um dos poucos periódicos regularmente publicados na área de design no Brasil, sob o ISSN: 1808-5377. A InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação tem como missão a divulgação de estudos teóricos e práticos no âmbito do design da informação, envolvendo resultados de pesquisas em teoria e história do design da informação; desenvolvimento de sistemas de informação e comunicação; tecnologia e sociedade (impactos sociais e tecnológicos do design da informação); e educação (ensino do design da informação e design da informação aplicado a processos de ensino-aprendizagem).

A revista utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes e permite às mesmas criar arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração. A InfoDesign está presente nas seguintes bases indexadoras: CAPES - Qualis B1 (Arquitetura e Urbanismo), Directory of Open Access Journals (DOAJ), EBSCO (Fonte Acadêmica), Latindex, Livre!, Sumários.org e Gale (Academic OneFile e Informe Académico).

4 | METODOLOGIA

Para este artigo foi realizada uma pesquisa exploratória que, segundo Lakatos e Marconi (2000), visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito, construindo assim as hipóteses de pesquisa. Nesse momento, o procedimento técnico utilizado foi a pesquisa bibliográfica, envolvendo um levantamento de informações acerca da bibliografia mais recorrente e relevante no âmbito do design emocional, para construção do referencial teórico que fundamenta este trabalho. Num segundo momento do trabalho, foi realizada uma pesquisa de natureza aplicada, buscando gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos já apresentados; e

descritiva do ponto de vista dos objetivos, já que visa a descrever as características de determinada fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, nesse caso, entre os artigos analisado na pesquisa.

A pesquisa exploratória teve início com a busca dos periódicos mais representativos no site do Portal Capes. Optou-se por não restringir a área do conhecimento, pois muitos periódicos de design estão inclusos em áreas relacionadas, como Arquitetura, por exemplo. Nessa busca foram encontrados 33 periódicos em que o título contivesse a palavra “design”, sendo apenas 3 periódicos brasileiros. Para este trabalho, escolhemos apenas os periódicos mais bem avaliados, com política de acesso livre aos conteúdos e relacionados a associações e congresso de design realizados no país.

Assim, foram selecionadas para análise as revistas: Estudos em design e InfoDesign, ambas com avaliação Qualis B1. Segundo o CAPES/MEC (2016), QUALIS é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. A classificação do Qualis como B1 para estas publicações oferecem a estes periódicos um fator de impacto de entre 2,499 e 1,300, sendo este medido pelo Institute for Scientific Information (ISI).

Após selecionados os periódicos a serem analisados, foi realizado uma busca em ambos os sites para verificação dos artigos relacionados ao tema trabalhado no estudo. Foram utilizadas palavras-chaves que facilitassem a procurar dos artigos, nesse momento foram usados termos como: design emocional, emoção, afeto, prazeres, amor, além dos nomes dos principais autores da área (já previamente pesquisados). Não foi delimitado um período de tempo para a busca das publicações, ficando este elemento condicionado a disponibilidade de arquivos de cada um dos periódicos: Revista Estudos em Design de 2008 a 2016 e Revista InfoDesign de 2009 a 2015. Assim, foram encontrados 5 artigos na revista Estudos em Design e 4 artigos na revista Infodesign, publicados entre os anos de 2009 a 2016.

Estes artigos foram avaliados com base em uma ficha anteriormente elaborada que analisa os critérios necessários para uma boa organização dos elementos estruturais de um artigo, fluidez do texto, clareza na metodologia, condições de falseamento e validação da pesquisa. Esses elementos foram organizados na tabela de avaliação do artigo como um Check-list da seguinte maneira: Informações do periódico; Identificação do artigo; Análise da estrutura do artigo (título, resumo, introdução, corpo do texto, metodologia, conclusão e referencias); Considerações gerais sobre o artigo e Avaliação geral do artigo, tendo cada um desses elementos subtópicos que se relacionam com os critérios listados acima listados. O modelo da Ficha de avaliação do artigo, bem como as instruções para sua utilização, encontra-se no apêndice 1 ao final do trabalho.

Assim, com base nas informações encontradas a partir da Ficha de análise do artigo (FAA), utilizada para cada um dos artigos analisados, foi possível desenvolver uma segunda tabela de comparação dos trabalhos observando aspectos importantes acerca da fundamentação teórica, autores utilizados, linhas de raciocínio construída, bem como objetivos de pesquisa e resultados alcançados, buscando assim apresentar um breve panorama das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes, professores e profissionais acerca do tema Design emocional nos últimos anos, como será observado no tópico a seguir.

5 | RESULTADOS

A partir da análise individual de cada artigo foi possível mapear características que podem indicar tendências para as pesquisas em relação ao Design emocional nas revistas analisadas. É importante ressaltar inicialmente que o número de artigos analisados é muito pequeno para apontar características que possam ser levadas como tendências no país, entretanto, pode oferecer um direcionamento para pesquisas futuras que abarquem um maior número periódicos e publicações.

Com base nas informações encontradas nas Fichas de análise dos artigos (FAA), foi desenvolvida a primeira tabela (tab. 3) para observação dos resultados, esta indica a qualidade de cada um dos elementos estruturais que compõem os artigos, sendo-os classificados em Bom, Regular e Ruim, essa classificação varia entre o número de respostas afirmativas dada às perguntas elaboradas na FAA. Nesse momento, a intenção é a compressão estrutural de cada um dos elementos, observando os pontos de tensão e características positivas apresentadas, o que facilitará a compreensão do panorama geral apresentado na próxima tabela.

Para esta pesquisa foram selecionados trabalhos publicado entre os anos de 2009 a 2016, o que denotou uma crescente evolução na qualidade geral dos artigos, que pode advir não só de um aprimoramento no processo de submissão, bem como um maior interesse pelo tema e aumento da bibliografia em língua brasileira.

Nos resumos, apenas 2 dos 6 artigos analisados conseguiram oferecer um panorama geral das informações relatadas no artigo, apresentando claramente a estrutura completa do trabalho, com informações sobre metodologia e apontando os resultados. Em sua maioria, os resumos se limitam à um breve panorama do estado da arte do referencial teórico apresentado ou a justificativa do trabalho.

Na introdução temos um avanço em relação a qualidade geral do tópico, entretanto, não é incomum observarmos uma introdução extensa, onde 40% do texto é uma descrição do estado da arte dos conteúdos. 5 dos 6 artigos apresentam os objetivos, justificativa e problema de pesquisa; 4 dos 6 apresentam a metodologia de maneira clara e apenas 2 apresentam os resultados do estudo e as subseções da fundamentação teórica.

No corpo do texto tem-se duas questões importantes a serem observadas: a organização estrutural e encadeamento das ideias, que oferecem fluidez ao texto e, conseqüentemente, melhor compreensão; e os autores e linhas de pensamento utilizados para a construção do raciocínio que fundamenta o arcabouço teórico do trabalho. É possível notar também um uso claro das referências para construção dos artigos e um bom encadeamento das ideias, além de bom esclarecimento de termos importantes para um correto entendimento dos argumentos apresentados para o raciocínio. Há ainda alguns textos referenciados entre as informações relatadas dos experimentos para complementar as informações apresentadas. A maioria usa publicações recentes: entre 1999 a 2012.

Na metodologia foram encontrados os maiores entraves dos artigos analisados: 2 dos 6 artigos analisados, objetiva desenvolver uma revisão de literatura sobre o conteúdo do Design Emocional. Entretanto, não oferece informações sobre quais os procedimentos utilizados para busca das fontes, e/ou como foram analisadas as obras. Os demais artigos apresentando métodos de procedimentos para utilização de técnicas e equipamentos no campo do design emocional. A metodologia fica clara do ponto de vista das atividades realizadas, entretanto não apresenta as condições de falseamento da pesquisa, apesar de listar características de inclusão e exclusão de elementos.

Na conclusão 4 dos 6 artigos analisados não apresentam respostas em relação aos objetivos, bem como limitações de pesquisa e contribuição acadêmica do estudo. Todos os trabalhos deixaram a desejar relação as respostas às condições de falseamento da pesquisa, já que, por não terem sido apresentadas na metodologia, não poderiam ser respondidas na conclusão.

A segunda parte da análise dos resultados foi uma pesquisa mais aprofundada na fundamentação teórica dos artigos analisados. Nesta fase, foi percebido uma forte tendência para a construção de revisões de literatura, o que pode sugerir a incipiência no país de estudos na área, devido à recente tradução dos trabalhos internacionais. Além do próprio tempo de evolução das pesquisas em design emocional, área relativamente recente nos estudos da interação humano-objeto.

Confrontando os artigos publicados entre os anos de 2009 a 2010 com os artigos elaborados entre os anos 2015 e 2016 é possível notar claramente uma evolução na percepção das abordagens dos principais autores e uma melhor discussão entre os fundamentos selecionados para o corpo teórico e a proposta de metodologia de pesquisa sugerida pelo artigo, o que sugere uma expansão dos estudos relacionados ao design emocional na comunidade científica brasileira. Nota-se ainda uma tendência forte no uso de referência específicas para construção do corpo do texto, os autores mais fortemente citados nos trabalhos analisados são: Donald Norman, Patrick Jordan, Beatriz Russo & Paul Hekkert, Pieter Desmet e Paul Ekman.

É possível notar que todos os artigos analisados tratam da relação dos estudos do design emocional com diversas áreas do conhecimento humano: games, semiótica,

escolha do curso de pós-graduação, uso de instrumentos musicais e etc., o que denota fortemente a interdisciplinaridade do tema. Além disso, é possível perceber que 5 dos 6 artigos analisados utilizam-se dos autores para elaboração de processo de observação, sejam eles análise teórica ou aplicação de experimento. Apenas 1 dos 6 artigos apresenta uma nova abordagem teórica, propondo a associação dos fundamentos do design emocional de Norman (2008) com os princípios da semântica, área do conhecimento da semiótica, abordado por Eco (2005) e Santaella (1983).

Por fim, percebe-se uma característica comum a todos os trabalhos analisados em relação a construção da metodologia dos artigos. Apesar de, muitas vezes, a metodologia está bem descrita, informando os passos realizados e as características dos instrumentos de pesquisas utilizados, não apresentam as condições de falseamento da pesquisa. Estas podem ser definidas como as condições para que o conhecimento construído pelo trabalho possa ser confirmado ou desconfirmado por outras pessoas. As apresentações das condições de falseamento da pesquisa são cruciais para definir o tipo de conhecimento propagado pelo trabalho desenvolvido, que poderá ser científico ou não. É possível ponderar que essa percepção possa evoluir com passar do tempo, como foi notado na maturação da construção do referencial teórico. Com o aumento de trabalhos na área e discussões das pesquisas e observações construídas, espera-se que os autores atentem para o desenvolvimento de modelos de verificação das condições de observação, focando nos procedimentos e no conhecimento a ser construído pelo trabalho, agregando cada vez mais a comunidade científica.

6 | CONCLUSÕES

Ao término do trabalho, foi possível observar que os artigos analisados possuem em sua maioria uma abordagem significativa para o campo do design emocional por possibilitar a integração entre várias áreas do conhecimento humano. Esta é uma característica inerente as pesquisas no campo das emoções, a interdisciplinaridade ajuda a maturar os estudos na área, que ainda é bem recente se comparada a outras do design e projeção de artefatos. É nítido, porém, que os trabalhos ainda precisam de uma observação criteriosa em relação a elaboração, descrição e verificação dos experimentos científicos realizados, para que estes possam ser reproduzidos de forma correta e, assim, contribuam para propagação do conhecimento científico na área do design emocional.

Em relação as limitações de pesquisa se faz importante ressaltar que os números de periódicos e artigos analisados neste trabalho são bem pequenos para serem tomados como verdade em relação ao conhecimento científico construído no país a respeito do tema Design emocional. Entretanto, as características encontradas podem apresentar uma tendência de construção e pensamento em relação ao tema que podem, inclusive, serem observados em pesquisas futuras. Para construção de pesquisas futuras, se faz importante,

ainda, uma observação aprofundada dos instrumentos de pesquisa, observando seus critérios de inclusão e exclusão de elementos analisado e sua viabilidade para outros trabalhos científicos que não possuam o formato analisado.

Como desdobramento deste trabalho, podem ser realizados análises mais aprofundadas com um maior número de artigos, incluindo os trabalhos apresentados em eventos científicos de design que também são publicados e organizados pelos periódicos analisados. A inclusão de trabalhos internacionais também pode oferecer uma outra perspectiva de observação, por meio da comparação dos trabalhos desenvolvidos no Brasil e fora do país, pode ser possível traçar um paralelo que pode contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico na área. A depender da quantidade de trabalhos analisados e da relevância destes, há, ainda, a possibilidade de elaboração de recomendações que possam vir a contribuir com o processo de construção de artigos científicos, além de clarificar o raciocínio proposto pela área de conhecimento analisada neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S. A técnica de análise de micro expressões faciais (METT II-Short) na avaliação da qualidade de jogos digitais: um estudo preliminar de viabilidade. *InfoDesign. Revista Brasileira de Design da Informação: São Paulo*, v. 6, n. 3 (2009), p. 50 – 57.

ALMEIDA, C. S. Análise emocional de produtos de design baseada em expressão facial. *InfoDesign. Revista Brasileira de Design da Informação: São Paulo*, v. 7, n.3 (2011), p. 19-27.

BRAGA, M. C.; KUREBAYASHI, T. Objetos de expressão e questionamento: consumo afetivo e formulação de diretrizes pessoais. *Estudos em Design: Rio de Janeiro*, v. 22, n. 2 (2014), p. 115 –134.

BUSTOS, C.; SCERER, F de V.; BAKOS, F. Leitura e análise da comunicação visual nos espaços urbanos. *InfoDesign: São Paulo*, v. 8, n. 1 (2011), p. 01 – 09.

CAPES/MEC. Portal de periódicos. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/> Acessado em: 20 de novembro de 2016.

DESMET, P. *Designing emotions*. Tese de Doutorado não publicada, Delft University of Technology, Delft, The Netherlands, 2002.

EKMAN, P. 1999. *Facial Expressions*. In Dalglish, T., & Power, M. (Eds.). *Handbook of Cognition and Emotion*. New York: JohnWiley & Sons Ltd.

FREITAS, R. F.; CARVALHO, C. O.; MENESCAL, R. E. *Design Emocional e o designer como interpretador de desejos e necessidades: Revisão de Literatura*. *Estudo em Design: Rio de Janeiro*, V.18, n.1 (2010).

JORDAN, P. W. *Designing Pleasurable Products: An introduction to the new human factors*. London: Taylor & Francis, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MELO, M. A.; SILVA, S. A. Textos urbanos: dispositivos de emoção para transformação social. Estudos em Design: Rio de Janeiro, v. 24, n. 3 (2016), p. 88 – 103.

MONT'ALVÃO, C.; DAMAZIO, V. (Orgs.). Design, ergonomia e emoção. Rio de Janeiro: Mauad X. FAPERJ, 2008.

MORAES, A. M. Prefácio. In: Mont'Alvão C.; Damázio, V. (Orgs.). Design, ergonomia e emoção. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008.

NORMAN, D. A. Design emocional: porque adoramos (ou detestamos os objetos do dia-a-dia). Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

_____. The design of everyday things. New York: Currency and Doubleday, 1990.

QUEIROZ, S. G.; CARDOSO, C. L.; GONTIJO, L. A. Design Emocional e Semiótica: caminhos para obter respostas emocionais dos usuários. Estudo em Design: Rio de Janeiro, V.17, n.1 (2009).

RUSSO, B.; HEKKERT, P. Sobre amar um produto: os princípios fundamentais. In: Mont'Alvão C.; Damázio, V. (Orgs.). Design, ergonomia e emoção. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008.

SANTOS, F. A. Design de informação e cidade: um exercício embrionário tendo Brasília como cenário. InfoDesign. Revista Brasileira de Design da Informação: São Paulo, v. 12, n. 2 (2015), p. 157 – 170.

SANTOS, I. A dos S; BUSTAMANTE, R. M. da C. Tramas de afeto e saudade: em busca de uma biografia dos objetos e práticas vitorianos no Brasil oitocentista. Resumo expandido. Estudos em Design: Rio de Janeiro, v. 22, n. 2 (2014), p. 150 – 151.

SANTOS, J. R.; TONETTO, L. M. Design e emoção na qualificação das experiências de educação: redução da ansiedade na busca de cursos de mestrado. Estudos em Design: Rio de Janeiro, v. 24, n. 1 (2016), p. 104 – 123.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolicionismo 141, 142, 143, 144, 145, 147

Atividades lúdicas 58, 81, 83, 94

Atualidade 141

B

Bourdieu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

C

Cinema 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Conhecimento praxiológico 1, 2, 3, 5, 6, 7

Conteúdo 17, 22, 25, 29, 49, 51, 52, 53, 59, 86, 93, 116, 156

D

Decadência ideológica 41, 51

Design emocional 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Dificuldade de aprendizagem 125, 127, 129, 132, 135, 136

E

Educação 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 139, 140, 153, 159, 170, 171

Educação ambiental crítica 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78

Educação corporativa 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120

Educação do sensível 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78

Educación 97, 98, 99, 105, 106, 107, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170

Escola 1, 3, 4, 8, 13, 14, 15, 17, 21, 35, 48, 49, 51, 52, 56, 57, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140

Escravidão 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Ética 1, 138, 160, 161, 167, 168, 169

Experiência 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 38, 44, 46, 53, 55, 57, 59, 64, 66, 95, 131, 151

F

Formação docente 29, 31, 33

H

Herramienta 161, 163, 164, 165, 168, 169

I

Inclusão 57, 63, 67, 94, 127, 128, 138, 139, 156, 158

Interdisciplinaridade 76, 81, 90, 157

Irracionalismo 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50

J

Jequié (BA) 69, 70, 71, 74, 78

M

Medicalização 121, 122, 124, 125, 126

Metodologia científica 148, 159

Modus Operandi 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 146

Motivación 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170

N

Nutrición 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108

O

Organização 7, 12, 15, 16, 17, 18, 30, 37, 81, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 131, 138, 144, 154, 156

P

Pedagogía 160, 165, 166, 167, 170

Periódicos brasileiros 148, 154

Pesquisa acadêmica 1

Pobreza 51, 97, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 141

Política educacional 13, 18, 19, 21

Problemas de aprendizagem 121, 122, 123, 130, 134, 136, 139

Profissionalização 12, 13, 171

Programa nacional de apoyo directo a los más pobres 97, 98, 99

Q

Qualidade alimentar 81

S

Sustentabilidade 81, 96

T

Tecnologia 13, 22, 25, 26, 27, 28, 41, 53, 54, 59, 153, 171

TIC 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Trabalho docente 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Transtorno 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135

Transversalidade 81

Treinamento 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO

